



Presidente do CRM-DF participa de reunião sobre a PEC 454/2009

A presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF), Martha Helena Pimentel Zappalá Borges, participou nesta quarta-feira de uma reunião na Câmara dos Deputados para tratar da PEC 454/2009, que focaliza a Carreira de Estado para os Médicos do Sistema Único de Saúde (SUS), uma velha reivindicação da classe. Na oportunidade, o autor da PEC, senador Ronaldo Caiado, explanou sobre a importância da Carreira de Estado para os Médicos.

No evento também esteve presente, o presidente do Conselho Federal de Medicina, Carlos Vital, o Dr. Lúcio Flávio, presidente da Comissão de Ensino do Conselho Federal de Medicina, presidentes dos conselhos regionais de medicina de todo o país e deputados.

No dia 21 de outubro será lançado oficialmente a PEC para a Carreira Médica durante uma sessão solene em comemoração ao Dia dos Médicos, às 11 horas, no Plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados, em Brasília, presidida pelo deputado Eduardo Cunha.

*O PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
EDUARDO CUNHA*

*convida para a Sessão Solene em Homenagem ao Dia do Médico, a realizar-se
no dia 21 de outubro de 2015, quarta-feira, às 11 horas, no Plenário Ulysses
Guimarães.*

*Requerentes:
Dep. Izalci
Dep. Mandetta*

*Informações:
(61) 3215-5602 / 3216-1754
eventos@camara.leg.br*



Congresso de Ética Médica contou com a presença de grandes nomes da medicina

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) promoveu, nos dias 16 e 17 de outubro, dois Congressos de Ética Médica. Um deles voltado para os estudantes de Medicina e o outro para toda a classe Médica. Nos eventos, foram discutidas inúmeras questões relacionadas ao campo da Ética Médica em geral, afeito ao dia a dia dos Médicos, além de temas como a Crise na Saúde Pública do DF e a Judicialização na Saúde.

No primeiro dia de congresso, foi realizado ainda um evento em comemoração ao Dia do Médico. Todos os profissionais que completaram 50 anos de exercício profissional foram homenageados pela Autarquia. Na ocasião, também ocorreu o lançamento da Comissão do Médico Jovem do CRM-DF.

Durante a abertura do IV Congresso de Ética Médica do DF, a presidente do Conselho, Martha Helena Pimentel Zappalá Borges, explicou que o evento foi programado com o objetivo de tratar assuntos debatidos na mídia e na classe Médica.

“Estamos passando por uma situação muito difícil na saúde pública do DF, nossa intenção é debater esses assuntos durante o congresso, falando da crise instalada e mostrar aos médicos um pouco do que é o papel do CRM-DF, inclusive com uma simulação de como ocorre o julgamento dentro da Autarquia”, comenta a presidente.

Estiveram presentes na abertura do evento, o promotor da Prosus do Ministério Público Jairo Bisol; o membro do Departamento de Fiscalização do Conselho Federal de Medicina, conselheiro do CRM-PB, Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza, o presidente do Sindicato dos Médicos, Marcos Gutemberg Fialho da Costa, o subsecretário de Vigilância a Saúde do DF (SVS), Tiago Araújo Coelho e o médico cardiologista Geniberto Paiva Campos. Todos eles discutiram sobre a crise na saúde do DF.

BOLETIM INFORMATIVO

CRM - DF



OUTUBRO DE 2015

Tiago Coelho apresentou a “árvore problema”, metodologia usada pela SES/DF para identificar as áreas problemáticas da Rede Pública do DF, onde explicou que cada área é estudada individualmente a fim de apontar as falhas para que sejam corrigidas pelos setores responsáveis.

Já o promotor Jairo Bisol, referiu que o governo está em um momento extremamente enfraquecido e com dificuldade de construir uma democracia sadia. Segundo ele, o problema da saúde pública não são os técnicos, é sim a esfera política, que vem causando o desmanche lento da Rede Pública de Saúde.

Para Gutemberg, uma força tarefa tem que ser feita para o SUS melhorar. “O problema da saúde pública é a gestão. Precisamos resgatar o SUS para que ele seja competitivo com o sistema particular, se não a população vai ficar desassistida”, comentou.

Entrando no mérito da fiscalização, o conselheiro do CRM-PB, Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza, comentou que há seis anos participa das fiscalizações realizadas pelo CFM e que um dos problemas identificado por ele é a falta de cadastro dos estabelecimentos públicos nos conselhos regionais de medicina. “Precisamos de informações como número de médicos, equipamentos, consultórios, dados fundamentais para o atendimento. Se os estabelecimentos não se cadastrarem ficamos sem saber os reais dados”, explica.

O cardiologista Geniberto Paiva, acredita que para a saúde melhorar o governo tem que saber o ponto de vista do usuário. “é preciso fazer a representação do que o usuário quer e precisa. Temos que melhorar as políticas públicas, organizar o serviço, ter insumos, remédios, sem isso não conseguimos fazer nada”, concluiu.

Outro tema bastante debatido na abertura do congresso foi a judicialização da saúde que contou com a participação de grandes conhecedores do assunto, dentre eles, o juiz de direito, Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, o defensor público do DF, Fernando Honorato, a assessora jurídica legislativa da SES/DF, Hellen Falcão, o assessor médico do Prosus, Eduardo Pinheiro Guerra, o conselheiro do CRM-DF, Romero Bezerra Barbosa e o assessor jurídico do CRM-DF, Marco Antônio.

O tema tem sido bastante debatido no meio médico e jurídico. O tema é polêmico e trás opiniões divergentes nos setores. Durante o evento, cada convidado apresentou a visão da sua área de trabalho, mostrando os diferentes pontos de vista.

O defensor público, Fernando Honorato, explica que hoje em dia os usuários são muito bem informados dos seus direitos e que por isso há uma grande procura pela defensoria para conseguir o direito a saúde. Devido à grande procura, foi criada uma Câmara de Mediação e Saúde para viabilizar o acesso a saúde sem precisar do poder judiciário. Segundo o defensor, 95,4% das ações em trâmite foram patrocinadas pela Defensoria Pública do DF. De janeiro a setembro deste ano, 14.799 moradores do DF e Entorno procuraram a defensoria para ter acesso e direito a saúde. Destes casos, 1.606 ações foram ajuizadas e 90% dos casos foram solucionados administrativamente.

Para Hellen e Marco Antônio, a judicialização é injusta. Eles não concordam em otimizar o serviço para um usuário específico só porque ele solicitou judicialmente, fazendo com que ele consiga o acesso ao atendimento rapidamente, entrando na frente de quem esperava o mesmo procedimento, consulta, leito ou remédio, há meses ou até anos. “Não concordo com esse procedimento. Temos que ter o procedimento para todos e não só para um. O sistema é para todos”, comentou Hellen. Ela informa ainda que recebe de 40 a 50 processos com ordem de prisão por dia afim de cumprir os direitos dos solicitantes.

Marco Antônio disse que o poder judiciário entende de lei e não tem papel de gestor. “O judiciário não consegue ver quais as necessidades da população como um todo. Os casos devem ser estudados previamente antes de entrar no mérito da judicialização. Se tivéssemos condições de saúde hoje, a população não teria que cobrá-la na justiça”, concluiu Marco Antônio.

Eduardo Pinheiro Guerra acredita que a regulação é a peça chave para a organização do sistema de saúde. “Se o sistema de regulação funcionasse perfeitamente a marcação de exames não seria tão problemática. Os contratos de manutenção de equipamentos precisam ser regulados, assim não teríamos equipamentos quebrados. Hoje, no DF, se os pacientes não judicializarem eles não conseguem fazer radioterapia, por exemplo”, relatou guerra.

Após cada explanação, os participantes puderam debater sobre o assunto fazendo perguntas aos palestrantes.

No segundo dia de congresso os temas tratados foram alerta médico, perfil das denúncias que chegam ao CRM-DF, Normas e Publicações dos Conselhos, Publicidade Médica, Transporte e remoção de paciente, entre outros temas de grande relevância para a classe Médica.





Conheça histórias reais que inspiraram a Campanha do Dia do Médico 2015 feita pelo CFM com apoio dos Conselhos Regionais de todo o Brasil

Ao longo dos 18 anos de profissão, a pediatra Julister Maia de Moraes já presenciou os colegas médicos prestarem assistência aos pacientes e seus acompanhantes que vão muito além de salvar vidas. Em muitos dos casos, ela esteve presente e também se empenhou para que essas pessoas recebessem um atendimento digno e de qualidade.

Dentre as atividades rotineiras dentro do hospital, a médica passou por uma inusitada: foi para a cozinha junto com outros médicos preparar comida para os acompanhantes de pacientes que estavam internados no hospital público em que trabalha. Desde 2014, a empresa responsável pela alimentação de pacientes e acompanhantes dos hospitais regionais do Distrito Federal suspendeu inúmeras vezes às refeições dos acompanhantes, por alegarem não terem recebido do governo o pagamento do serviço.

Ao saber que essas pessoas não tinham alimentação, a pediatra juntamente com um grupo de médicos que aos poucos envolveu outros servidores. Em parceria, o grupo conseguiu doações de alimentos e prepararam o café, almoço e jantar dessas pessoas. Todas as refeições num período de mais de uma semana foram servidas por esta equipe de leito em leito para os acompanhantes de pacientes.

“Saber que os acompanhantes não estavam recebendo alimentação foi complicado. Em hospital público há pacientes de procedências variadas, que moram no interior, de renda baixa. Como estes acompanhantes iriam sobreviver com fome, e quando se trata de hospital público infantil quem ficaria com seus filhos quando se ausentassem para comprar alimentos? Tudo isso passa na cabeça do médico”, comenta.

A médica relata que esse foi um caso mais atual, mas que se recorda de inúmeras histórias como a de uma criança que deu entrada na emergência do hospital em estado grave durante uma queda de energia na unidade de saúde. O gerador não funcionou e as salas ficaram escuras e sem condições de atendimento, mas um colega pediatra não esperou as condições ideais para trabalhar, ligou a luz do seu celular e reanimou o pequeno paciente, salvando a sua vida. “O salvar vida não é só o fato de trazer a vida, de fazer um coração voltar a bater, de andar, de falar... Salvar vidas na medicina é dar ao paciente e sua familiar alegria de viver”, conclui a pediatra.

Casos cotidianos – Para Julister, além de situações inusitadas, que não faltam, os esforços no dia a dia para manter os atendimentos também têm um papel importante. A médica conta que com a crise no serviço público e a falta de condições dos pacientes, testemunhou colegas comprarem medicamentos e insumos como esparadrapos, gases, máscaras, seringas, agulhas, materiais importantes e essenciais para o atendimento do dia a dia. “Talvez as pessoas questionem que são insumos de baixo custo, mas não se trata de um acontecimento isolado, mas de cenas repetidas várias vezes por anos. Tem médico que paga exames os envia para fora do estado ou do país para ajudar o paciente”, relata.

“O profissional médico em seu juramento de Hipócrates, naquele dia de tamanha euforia, muitas vezes esquece o que jurou ou até mesmo não assimila, é festa naquele momento, são seis anos finalizados, mas a profissão o faz praticar de forma involuntária o juramento. Ser médico é só salvar vidas?”, indaga a pediatra.



Conheça histórias reais que inspiraram a Campanha do Dia do Médico 2015 feita pelo CFM com apoio dos Conselhos Regionais de todo o Brasil

Formado em medicina há 20 anos, Acimar Gonçalves da Cunha Júnior é especialista em cirurgia geral e cirurgia pediátrica. Ele atualmente trabalha no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB). O médico conta que já enfrentou várias dificuldades durante o exercício da Medicina e se deparou com casos inusitados que dependiam não só da atuação dele como médico, mas como ser humano.

Um dos casos que marcou o cirurgião foi o de uma família humilde que levou o filho de dois anos para consultar no ambulatório da unidade de saúde. Diagnosticado com um tumor extremo, o paciente precisava fazer consultas periódicas, realizadas uma vez por mês, no hospital. Moradores da cidade estrutural, região administrativa de Brasília, os pais e a criança não tinham condições de pagar um meio de transporte para levar o filho nas consultas.

Ao saber da situação, o médico se prontificou a pagar a passagem da família até que o tratamento fosse finalizado. “O tumor da criança era muito extenso e por isso precisava de cuidado especial. Eu não podia deixar de fazer o tratamento, foi quando decidi que ia ajudá-los com a passagem, assim, a criança não faltaria às consultas”, relata o cirurgião. O paciente realizou o tratamento por três anos, recebeu alta médica e hoje passa bem.

O médico também relembra de quando realizou uma cirurgia usando como luz apenas a lanterna do aparelho celular. Ele relata que durante o período de fortes chuvas, normalmente acontecem alguns picos de luz em Brasília. Num dia chuvoso, uma criança de três anos estava sendo operada de um tumor retroperitônio supra-renal quando a luz acabou no meio da cirurgia e o gerador demorou a funcionar. Neste meio tempo, o médico e sua equipe pegaram seus celulares e iluminaram o ambiente para que a cirurgia continuasse sendo realizada sem interrupções.

“A equipe ficou iluminando o centro cirúrgico por cinco minutos até que a luz voltou. Pode parecer pouco tempo, mas durante uma cirurgia, esses minutos são essenciais e de extrema importância para o sucesso da operação”, comenta. Após o retorno da luz, o médico continuou a cirurgia por mais algumas horas e depois a concluiu com sucesso.



18 DE OUTUBRO
DIA DO MÉDICO

UMA PROFISSÃO QUE VAI MUITO ALÉM
DE SALVAR VIDAS!

PARABÉNS PELO SEU DIA

CRM-DF



CRM-DF participa da posse dos novos membros da academia

A Academia de Medicina de Brasília promoveu na noite desta terça-feira (20) uma Sessão Solene de posse dos novos acadêmicos. O evento ocorreu no auditório do Conselho Federal de Medicina (CFM).

A presidente do Conselho Federal de Medicina do Distrito Federal, Martha Helena Pimentel Zappalá Borges, foi convidada para participar da mesa, onde discursou sobre a medicina, o papel do médico e homenageou a classe Médica pelo seu dia, comemorado em 18 de outubro. O 1º secretário do CRM-DF, Luiz Fernando Salinas, que é membro da academia, também participou da sessão solene.

Na ocasião, os novos membros: Dra. Elisa de Carvalho, Dr. Emmanuel Dias Cardoso, Dr. Geraldo Damião Secunho, Dra. Isis Maria Quezado Magalhães e Dr. Ronaldo Mendes de Oliveira, foram apresentados e empossados.





Presidente do CRM-DF participa do lançamento da campanha pela PEC da Carreira de Estado

A presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF), Martha Helena Pimentel Zappalá Borges, participou nesta quarta-feira (21) da Sessão Solene em homenagem ao Dia dos Médicos, comemorado no dia 18 de outubro. O evento ocorreu no plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados.

A proposição foi dos deputados Luiz Henrique Mandetta (DEM/MS) e Izalci Lucas (PSDB/DF), que lançaram na ocasião uma Mobilização Nacional pela aprovação da Carreira de Estado para o Médico do Sistema Único de Saúde – PEC 454/09. Na oportunidade, também esteve presente a galeria do Plenário, o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Carlos Vital, além de Médicos de diferentes especialidades e estudantes de medicina.

A classe Médica recebeu o reconhecimento dos parlamentares e cobraram a aprovação da proposta que está pronta para ser incluída na pauta de votação da Câmara. Assim como ocorreu durante a revisão do Decreto do Cadastro Nacional de Especialistas, a aprovação da medida passará por intensos embates políticos no Congresso Nacional.

Segundo os parlamentares, a falta de perspectiva de uma carreira bem estruturada e a crônica política de baixos salários têm sido entraves para a consolidação de um SUS de qualidade em todo o país. “Se queremos colocar saúde de qualidade para todos os brasileiros e não programas improvisados, nós precisamos garantir a carreira para que essas pessoas possam trabalhar sem ingerência política, sem calote e de uma maneira digna.”, declarou Mandetta. Já o deputado Izalci ressaltou que o Congresso Nacional tem buscado atualizar leis, fiscalizar a boa execução do orçamento e proporcionar benefícios para a saúde.

De autoria do então deputado e atual senador Ronaldo Caiado (DEM/GO), a PEC estabelece diretrizes para a organização de uma carreira única de médicos, mantida pela União, mas com exercício nos serviços públicos federal, estadual e municipal. A remuneração respeitará um piso profissional nacional fixado por lei e valorizará o tempo de serviço e os níveis de qualificação na área médica.

Entidades Médicas pedem apoio na votação da PEC 1/2015

Após a Sessão Solene do Dia do Médico no plenário Ulysses Guimarães, as Entidades Médicas se reuniram com o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, para pedir apoio dos parlamentares na votação da PEC 1/2015 que altera o art. 198 da Constituição Federal, para dispor sobre o valor mínimo a ser aplicado anualmente pela União em ações e serviços públicos de saúde, de forma escalonada em cinco exercícios: 15%, 16%, 17%, 18% e 18,7%.

Os representantes apresentaram a proposta e o slogan a favor da PEC 01/2015: Presidente, os brasileiros precisam que a PEC 01/2015 seja votada. Esta é uma proposta para salvar vida.



NOTA DE FALECIMENTO

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) manifesta seu profundo pesar pelo falecimento do Pediatra DR. Wilson Valente da Silva, ocorrido no dia 24 de outubro de 2015.

DR. Valente era Pediatra, ex-Presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF) no biênio 1988-1989 e ex-Professor da Universidade de Brasília (UNB). Mesmo estando aposentado há 20 anos, ele continuava a freqüentar diariamente o Hospital Universitário de Brasília (HUB) para discutir os casos clínicos pediátricos com os residentes e alunos.

O Pediatra teve uma participação especial na formação de um grande número de Médicos em Brasília. Em 2014, o CRM-DF realizou uma homenagem especial ao DR. Valente durante a formatura da UNB, onde seu neto era um dos formandos em Medicina. A homenagem ocorreu durante a solenidade, onde foi solicitado pelo CRM-DF que o Pediatra entregasse ao neto a carteira da Autarquia e que o formando retribuísse o gesto do avô dando-lhe o diploma de honra ao mérito criado especialmente pelo CRM-DF. A homenagem causou uma grande emoção nos familiares e convidados que o aplaudiram de pé, pois o Pediatra é um exemplo de destaque a ser seguidos pelos jovens Médicos.

Diante dessa perda, o CRM-DF se solidariza com seus familiares e amigos.



Dr. Valente segurando o diploma de honra ao mérito entregue pelo neto a pedido do CRM-DF

CRM-DF realiza vistoria no HBDF

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) em ação conjunta com o Conselho de Saúde e o Ministério Público do DF realizou no dia 27 de outubro um visita ao Hospital de Base do DF para fiscalizar o centro cirúrgico, pronto socorro, farmácia central, oncologia, hematologia, radiologia, centro de trauma e laboratório da Unidade de Saúde.

A visita teve como objetivo pontuar a situação crítica que continua no Hospital e atinge a população com grande repercussão das condições de atendimento, impossibilitando que as equipes atuem com parâmetros de segurança e eficiência. A referida situação será reportada ao secretário de saúde do DF e aos diretores do HBDF.

